

1.º Poema

De luta constante o mundo vive,
De luta constante o mundo sofre.
E a cada dia o homem resiste,
Agarrado ao próprio cofre.

Não há lucro nem vantagem
No mercado do conflito
Apenas ódio e má coragem
O esconderijo do maior delito.

Oh, espécie invejosa!
Quer sempre a mais alta casa
Muito mostra ser melhor que os outros
E depois destrói a própria raça!
Porquê ser maior que todos?
Porquê mostrar superioridade?
Quem é mestre possui os seus modos e não precisa provar a verdade.

E assim o ciclo continua,
O mundo gira e o caos aumenta,
Nesta terra fria e crua
Cujo lume da guerra o ódio esquentava.
Haverá forma de lhe escapar?
E se houver, será desejada?
Só podemos esperar
Que a tempo a gente seja acordada.

Afonso Gil